

A CRIAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR EM FORTALEZA VISTA PELA IMPRENSA

Sâmia Ketley Guerra Assunção

Aluna do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Ceará. Bolsista do PIBIC-CNPq.
E-mail: samiaketleyassunção@gmail.com

Aline Pinheiro de Sousa

Aluna do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Ceará. Bolsista do PIBIC-UFC
E-mail: alinepinheiro.sousa@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi resultado de uma pesquisa da qual fomos bolsistas de iniciação científica, sob a supervisão e coordenação do orientador da pesquisa, prof. Francisco Ari de Andrade, inserida na área de história da educação. Objetivava localizar recortes de jornais que relatassem a criação e instalação dos grupos escolares em Fortaleza.

E foi com essa perspectiva que visitamos o Arquivo Público do Estado do Ceará — APEC e a Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel buscando fontes no acervo que relatasse minuciosamente, principalmente a visão da imprensa, como foi repassada a notícia da reforma do ensino primário para os fortalezenses e os demais cidadãos da cidade, naquela época, e quais as críticas e as expectativas da imprensa diante de tamanha transformação.

A Chegada do Grupo Escolar em Fortaleza

No começo do século XX, à medida que a sociedade brasileira vinha se modernizando desde a segunda metade do século XIX, a educação brasileira, também, era alvo de debates em torno do papel social da escola.

Conforme a industrialização progredia, no país cada vez mais era exigido dos indivíduos serem mais úteis e produtivos. Por motivos como estes que a educação moderna foi ganhando espaço.

Os grupos escolares brasileiros foram inspirados nos modelos alemães e norte americano por permitir vários benefícios, como destaca Veiga

A modalidade escola ou grupo escolar vinha sendo adotada com sucesso em vários países porque permitia centralizar a direção e a inspeção no mesmo lugar, ao mesmo tempo que possibilitava o uso de espaços coletivos para o desenvolvimento das novas prescrições pedagógicas: pátios para recreio, local para ginástica gabinetes, museus, biblioteca, refeitórios, auditório, hortas etc. (VEIGA, 2007, p.243):

Conforme Andrade (2011) o grupo escolar marca o início da Pedagogia Moderna no território brasileiro, pois tinha como objetivo reformular o ensino primário existente, substituindo o modelo de ensino mútuo que era baseado no método de Lancaster¹, pelo ensino in-

¹ **Método de Lancaster** nas escolas primárias. Método de ensino mútuo, modelo importado da Índia pela Inglaterra, para dinamização do processo ensino-aprendizagem de crianças no Brasil no século XIX.

tuitivo, oferecendo ainda uma educação laica e gratuita. Esse modelo de instituição era “classificado como aquela escola pública que coaduna com os valores da sociedade moderna”. (ANDRADE, 2011, p. 518).

O primeiro grupo escolar surgiu na cidade de São Paulo em 1893, sendo seguido pelo Rio de Janeiro em 1897. Os grupos escolares eram vistos como um exemplo ideal de escola primária, pois era uma escola gradual onde havia diversas salas e os alunos eram agrupados de acordo com a série, a idade e nível de aprendizado, tornado a sala de aula mais homogênea. Isso resultou em um currículo sistematizado e racionalizado. Vale ressaltar que a implantação dos grupos escolares partia do Governo de cada estado, ou seja, nenhum momento os estados brasileiros foram obrigados a acatar esse novo modelo educacional.

Seguindo o modelo Paulista, o grupo escolar no Ceará foi criado em 1905, através do regulamento da instrução primária, tornando o ensino obrigatório, e de acordo com o Jornal A República

O Governo do Ceará declarou guerra ao analfabetismo: reformou a instrução primária, tornando o ensino obrigatório, criando bibliothecas e adoptando os grupos escolares. (*Jornal A República*, ano XV, Nº 15, janeiro de 1907)

No ano de 1907 é publicado o Regulamento dos grupos escolares, que abordava de acordo com o artigo 1º do referido regulamento sua finalidade: “Art. 1.º — Com o fim de simplificar, de methodizar o ensino, tornando ao mesmo tempo mais

facil a sua inspecção, serão reunidas as escolas publicas da Capital em grupos de cinco escolas, funcionando cada grupo em um só predio, sob uma direcção uniforme.”

O primeiro grupo escolar de fortaleza foi inaugurado no centro da cidade no dia 12 de julho de 1907 e localizava-se na Rua Formosa, levando o nome do governador da época, Nogueira Accioly. Essa criação se deu através da necessidade de mudança e de ampliação do ensino primário cearense.

A Estrutura do Grupo Escolar Nogueira Accioly

Quando o grupo escolar foi criado na capital fortalezense, era voltado para atender os estudantes do gênero feminino que residissem nas proximidades do prédio. Segundo o Regulamento da instituição, criado em 1907, cada grupo escolar poderia comportar até trezentos alunos. Ainda na sua estrutura física, poderíamos encontrar um espaço que condizia com um modelo adequado de instituição de ensino, onde dispunha de salas de aula, secretaria, museu, biblioteca e diretoria.

A sua estrutura curricular trazia lições que seria comum para todas as classes que estavam previstas no Regulamento da Instrução Primária, Art. 16, no inciso VI:

VI Lições de cousas ou primeiras noções científicas

Para todas as classes.

1. Nomes e uzo dos objectos mais communs.

2. A divisão do tempo.
3. O corpo humano e cuidados hygienicos.
4. Os alimentos, a roupa, a habitação; regras de hygiene.
5. Animaes, plantas e mineraes.
6. Propriedades physicas do corpo.
7. Os phenomenos mais comuns relativos á agua, á luz, ao calor, ao som.
8. Artes e officios, instrumentos de trabalho.
9. Meios de communicação e de transporte.
10. Principaes invenções e descoberta. (p.95)

A primeira diretora do grupo escolar Nogueira Accioly foi a docente Anna Facó, sua formação se deu na Escola Normal. A diretora tinha como função regular a assiduidade das professoras, dos funcionários e dos próprios alunos. Era dever da mesma enviar um relatório que continha informações sobre a referida instituição, esse relatório era enviado anualmente a Secretaria de Interior e Justiça. Está previsto no Regulamento do grupo escolar as funções atribuídas à diretora:

Art. 15. A' Directora compete:

7. Contractar e despedir os serventes, communicando o seu acto ao Secretario dos Negocios do Interior.

8. Proceder, auxiliada pelas professoras, á matricula, classificação e eliminação dos alumnos.

12. Exigir das professoras a exacta observancia do horario e dos programmas mensaes.

13. hamar, particularmente, á fiel observancia de seus deveres as professoras não pontuaes, pouco assiduas, apressadas em concluir as aulas e que se distrahirem com digressões alheias ao assumpto das lições, ou que não mantiverem a ordeme o silencio nas classes.

14. Designar as professoras que têm de presidir aos recreios, revezando-as semanalmente.

15.º Encerrar diariamente o ponto do pessoal notando nas respectivas colunas de observações as faltas de cada funcionario ou empregado.

26.º Apresentar ao Secretario dos Negocios do Interior, annualmente, minucioso relatorio sobre o movimento do grupo escolar, juntando-lhe os mappas e quadros estatisticos necessarios.

Art. 16. — A distribuição do serviço das professoras pelas diversas classes do grupo escolar é da competencia e responsabilidade da Directora e será feita no principio de cada anno lectivo.

Art. 17. — A Directora do grupo escolar é obrigada a permanecer no estabelecimento durante todo o tempo em que funcionarem as aulas.

As professoras eram divididas por sala, ou seja, cada professora era responsável por apenas uma única sala, ela deveria ensinar as lições que estavam estabelecidas no currículo para um grupo de alunos.

a proliferação dos grupos, [...] deveria marcar definitivamente o fim da prática de se ministrar aulas nas casas dos professores, tão comum nos tempos imperiais. (SOUZA 1998, p.123)

O Grupo Escolar de Fortaleza Segundo a Imprensa

Diante das transformações que estavam acontecendo no ensino primário, na capital do ceará, os jornais da cidade de Fortaleza sentiam-se obrigados a noticiar a população essas mudanças. Serão apresentados a seguir, como foi noticiado os grupos escolares na visão dos dois principais jornais da época, o Jornal do Ceará e o Jornal A República.

No Jornal A República do dia 12 de Julho de 1907 é relatada a inauguração do Grupo Escolar Nogueira Accioly.

As 11hs do dia inaugurou-se hoje solenemente o grupo escolar nº1, no prédio próprio que o governo lhe destinou à rua Formosa onde elle se acha magnificamente instalado.

O acto foi presidido pelo Exmo. Sr. Presidente do estado, achando-se presentes ___ os seus secretários, o Sr. Coronel comandante do Batalhão de Segurança, professores do Lyceu e da Escola Normal, deputados, funcionários públicos e muitos ____.

O Sr. Dr. Nogueira Accioly foi recebido no alto da escadaria do edificio pela diretora e professoras do Grupo e ___ se realizou a sessão inaugural _____ côro escolar muito bem ensaiado e próprio da solenidade.

Em seguida s.ex. disse algumas palavras, exaltando a instrução publica e accentuando os cuidados de seu governo por esse ramo da administração, que constitue uma das preocupações constantes de seu espírito.

Por fim declarou oficialmente installado o Grupo escolar n.1. Estava finda a cerimonia. Os assistentes espalharam-se em visita às dependências do edificio, colhendo do que viram e examinaram a melhor impressão.

A porta do novo instituto de ensino tocou, durante a inauguração, uma das bandas do batalhão de segurança.

— É directora do Grupo D. Anna Facó e exercem o magistério das diversas classes as professoras D.D. Margarida de Queiroz, Maria Rodrigues, Candida Freire, Edith Borges e Maria Augusta do Amaral.” (p.1)

Vale destacar a seguinte notícia sobre a estrutura do grupo noticiada pelo Jornal do Ceará:

O grupo escolar já se acha inaugurado e quanto os visitaram podem attestara magnificancia do prédio em que elle funciona.

Encravado entre dois edificios, sem ar nem luz, tal é o acanhamento de seus compartimentos que não possui uma só sala, nem mesmo a de honra, em que se possam reunir em occasião festiva, as alumnas das cinco escolas por elle distribuídas.(p.1)

No dia 10 de agosto de 1907, o jornal A República noticiou a visita do diretor da Secretaria do Interior, José Accioly:

Em companhia do Major Cesidio Martins, director de secção da Secretaria do interior o Sr. José Accioly, Secretario do interior, visitou hoje o Grupo escolar Nogueira Accioly.

S.Exc chegou alli pouco depois de meio dia, sendo recebido à porta pela Directora D. Anna Facó e suas auxiliares. Após alguns momentos de repouso, o Sr. Secretario do Interior, acompanhado pelo Major Cesidio, Directora e professores do Grupo, passou a visitar o edificio, percorrendo todas as suas dependências.

Estavam presentes às aulas 217 alumnas das 240 que estão matriculadas nas cinco classes do Grupo.

S.Exc. retirou-se à 1 ½ da tarde para sua secretaria, trazendo dessa visita a mais agradável impressão. (p.1)

O Jornal do Ceará do dia 25 de Julho de 1907, destacou as más condições físicas do prédio que funcionava o grupo escolar:

Entre alli, quem se quizer convencer do que affirmamos, e ha de sahir tristemente impressionado d’aquelle amontoad de carteira que difficilmente dão passagem de uma para outra classe e até mesmo de uma para outra fila.

Até os corredores se acham entulhados e, ainda assim, salões ha que não comportam o numero de carteiras

correspondentes ao de alunos, de acordo com a exigência regulamentar. O negócio que fez o proprietário, parente e provavelmente associado do snr. Accioly, pode ter sido magnífico não assim o prédio que construído propositalmente para família, não tem as proporções para um grupo escolar.

Mas a falta de pudor, característico do desbriado chefe minú, se revela mais revoltante na afirmação categórica que elle faz que com as obras de adaptação despendeu o Estado apenas dois contos seiscentos e dez mil reis.

Não é verdade: o dinheiro despendido com essas obras excedem de muito o custo do proprio prédio.

Para qualquer certificar-se do que asseveramos, basta considerar o tempo que durou o serviço de adaptação e a chusma de operários que nelle funcionou, pedreiros, marceneiros, pintores, etc., sem falarmos nos... celebres e rendosos fornecimentos.

Podemos asseverar que só a verba pintura excede da quantia consignada na mensagem; se não é assim, mande o governo, se é capaz, publicar, desde já, discriminadamente, as respectivas contas. Quanto ao relatório do sr. Secretario do Interior, onde são especificadas, segundo se afirma, as despesas effectuadas; inutil é contar com semelhante subsidio, pois o de 1905 ainda não appareceu!... (p.1)

Podemos destacar da coluna exames primários do jornal A República o encerramento e os resultados dos exames, de duas classes, do grupo escolar Nogueira Accioly

Terminaram ante- hontem os exames do Grupo escolar Nogueira Accioly, sendo o seguinte o resultado:

1º classe

Banca examinadora: Anna Facó, Edith Borges e Candida da Silva Freire.

APP com distinção –Francisca Borges, Francisca do Nascimento, Laura Cavalcante, Maria de Lourdes Oliveira e Sylvia Valdetaro Mello.

APP plenamente gráu 4 ½- Raymunda Cavalcante, Maria Amelia de Farias, Maria do Carmo Gomes, Iracema Mattos; gráu 4- Crystallina Camarão, Analia de Arruda, Bertulina de Oliveira, Maria da Cruz, Maria José de Moraes e Maria José de Almeida.

APP simplesmente- gráu 3 ½ Maria Augusta Ferreira Lima, Oneglia Barbosa; grau 3- Rosa Maria da Costa.

2º classe

Banca examinadora: Anna Facó, Maria Augusta Amaral e Candida da Silva Freire.

APP com distinção — Aída Barbosa Lima e Isaura M. Gondim.

APP plenamente — gráu 4 ½ Anna Costa, Anna Marçal, Evangelina Alencar, Leonor Amorim, grau 4 Maria d'Assumpção Cavalcante.

APP simplesmente — gráu 3 Francisca Quaresma, He-loisa do Carmo, Hilda Castro Santos, Marinha de C. Menezes e Vicentina dos Passos. (Jornal A República 08 de Novembro de 1907, p.2)

O Jornal do Ceará apresenta uma análise bem diferente do jornal A República, pois traz algumas críticas a implantação dos grupos escolares e levantando questionamentos se realmente haverá mudanças na educação com a implantação dos grupos escolares.

CONCLUSÃO

O novo método educativo que surgiu na primeira metade do século XX, no Ceará, trouxe uma nova visão para a educação primária, onde além de ter uma escola racionalizada e padronizada, possibilitou a criação de um ensino gradual e acessível à população cearense.

Os jornais da capital cearense foram de suma importância para a divulgação do que estava acontecendo na educação, naquela época, pois através deles a população teve acesso às mudanças ocorridas com a criação do grupo escolar Nogueira Accioly.

Consideramos que a nossa pesquisa poderá contribuir para a historiografia educacional cearense, na medida em que traz consigo o processo de criação dos grupos escolares e poderá nortear o trabalho de outros pesquisadores que tiverem interesse sobre o assunto.

Podemos observar que o sistema que deu origem aos grupos escolares foi o início de um sistema que resultaria no modelo educacional que possuímos hoje. Como destaca Veiga (2007, p.242), que:

Os Grupos Escolares prevaleceram como escola primária no Brasil até o início da década de 1970, quando uma nova reforma educacional, por força da Lei n.º 5692/71, implantou uma nova modalidade para o ensino, ao criar as escolas de ensino de 1º e 2º graus, unificando o primário e ginásio num único nível com duração de 8 anos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Francisco Ari de. "Templo de Civilização" no Ceará: a criação do grupo escolar em Fortaleza, no começo do século XX. In: VASCONCELOS JÚNIOR, Raimundo Elmo de Paula et al [organizadores]. *Cultura, Educação, Espaço e Tempo*. Fortaleza: Edições UFC, 2011.
- CASTELO, Plácido Aderaldo. *História do ensino no Ceará*. Fortaleza: Depto. de Imprensa Oficial, 1970.
- Jornal A República*, ano XV, Nº 15, janeiro de 1907.
- Jornal A República*, ano XVI, Nº 157, julho de 1907.
- Jornal A República*, ano XVI, Nº 254, novembro de 1907.
- Jornal do Ceará*, ano III, Nº 491, janeiro de 1907.
- Jornal do Ceará*, ano IV, Nº 591, julho de 1907.
- SÁ, Nicanor Palhares; SIQUEIRA, Elizabeth Madureira; REIS, Rosinete Maria dos. *Instantes & memória na história da educação*. Brasília: INEP, 2006.

SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SOUSA PINTO. *Instrução Pública Primária no Ceará*. Regime Colonial — Regime Monárquico — Regime Republicano. Fortaleza: Revista do Instituto do Ceará, 1939.

SOUZA, Rosa Fátima de. *História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: (ensino primário e secundário no Brasil)*. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, Rosa Fátima de. *Tempos de civilização: a implantação da escola graduada no Estado de São Paulo (1890 — 1910)*. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

VEIGA, Cintia Greive. *História da educação*. São Paulo: Ática, 2007.

VIEIRA, Sofia Lerche; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. *História da educação no Ceará: sobre promessas, fatos e feitos*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

VIEIRA, Sofia Lerche; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; [et al.] (org.). *Documentos de Política Educacional no Ceará: Império e República*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira — Inep, 2006. 113 p. + 4 CD-ROM — (Coleção Documentos da Educação Brasileira).

A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

André Luíz Lorenzoni

Graduado em História e Especialista em Filosofia e Psicanálise pela UNOCHAPECÓ, Mestrando em História, Política e Cultura pela UPF, Professor do Ensino Médio no Colégio Exponencial e Professor no Curso de História UNOESC/XRÊ.
Email: andrellorenzoni@yahoo.com.br

Introdução

Pensar a temática da educação pressupõe a percepção de um campo do conhecimento e intervenção em que se articulam múltiplas *subjetividades*¹ em suas consecutivas inscrições/frustrações desejanter no campo social. No processo de ensino e aprendizagem se estabelece um “universo empático” entre alunos e professores que corresponde a todo um trabalho dinâmico a partir de múltiplos processos de articulação social, cultural, afetiva, interativa. O processo de ensino e aprendizagem necessita de relações de afetividade capazes de produzir sentimentos empáticos para que o conhecimento seja produzido.

¹ A subjetividade, segundo Guattari e Deleuze (2009), encontra-se articulada, por assim dizer, em todos os processos de produção singular-social material e imaterial. Caracteriza-se como uma “pulsão” do inconsciente humano, essencialmente social, assumida e vivida pelos sujeitos em suas existências particulares — conectadas no campo social –, oscilantes, por sua vez, tanto entre uma relação de ‘alienação’ e opressão, onde se estabelece uma relação de total castração e submissão das subjetividades, como numa relação de expressão e criação, onde prevalecem as “reapropriações” dos componentes subjetivos singularizados. Os desejos mais autênticos. As subjetivações mais subversivas.